BASF Sociedade de Previdência Complementar

Lâmina de Informações - Junho 2025

Comentários

Prezados(as) colaboradores(as), o cenário econômico foi influenciado pelos seguintes eventos no mês junho:

Cenário Internacional

O mês de junho foi marcado por um desempenho positivo nos mercados globais, impulsionado por avanços nas negociações tarifárias. Apesar das medidas comerciais adotadas pelos EUA, os impactos sobre a inflação e a atividade econômica ainda se mostraram limitados. Diante desse cenário, o Federal Reserve (Fed) optou por manter sua política monetária estável (juros americanos entre 4,25-4,50%). O tom mais conciliador adotado em seus comunicados, no entanto, levou o mercado a revisar levemente para cima as expectativas de cortes de juros ao longo do ano. No campo fiscal, a atenção se voltou para o Congresso americano, que finalizou a votação da *Reconciliation Bill* (projeto de lei de reconciliação), um pacote que, embora relevante, não aborda de forma efetiva a trajetória crescente da dívida pública, contribuindo para a pressão sobre os juros de longo prazo americano.

O conflito entre Israel e Irã ao longo do mês, em função do desenvolvimento do programa nuclear iraniano, trouxe muita volatilidade para os mercados, especialmente para o petróleo. Após o início das tensões na região, foi anunciado cessar-fogo ao final do mês, influenciado pela entrada dos Estados Unidos. Em meio a esse contexto, observou-se um movimento estrutural de realocação de investimentos para fora dos EUA, que, somado à trégua nas tensões comerciais e à redução do risco de recessão, tende a conter uma desvalorização mais acentuada do dólar. O índice DXY (mede a performance do dólar frente a uma cesta de moedas de economias desenvolvidas) recuou 2,47% no mês e acumula queda de 10,70% no ano.

Os mercados acionários americanos encerraram o mês em alta firme, atingindo novas máximas históricas. O nível recorde das bolsas em Nova York vem na esteira de um alívio nos juros de mercado, diante de uma precificação maior de reduções nos juros básicos pelo Fed, ao mesmo tempo que as negociações comerciais entre os EUA e alguns parceiros continuam a animar os investidores. Em junho, o principal índice do mercado de ações, o S&P 500, registrou uma valorização de 4,96%, acumulando um ganho de 5,50% no ano. O MSCI World também apresentou desempenho positivo, com alta de 4,22% no mês e 8,59% no acumulado anual.

Cenário Local

No cenário doméstico, o Comitê de Política Monetária (Copom) surpreendeu parte dos agentes de mercado ao elevar a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, levando-a para 15,00%, maior patamar desde 2006. A decisão indica, com alta probabilidade, o encerramento do atual ciclo de aperto monetário. No entanto, o comunicado do comitê deixou claro que os juros devem permanecer nesse patamar por um "período bastante prolongado". Na esfera política, o destaque ficou por conta da decisão do Congresso de revogar o decreto presidencial que havia aumentado as alíquotas do IOF. A medida deve resultar em uma redução adicional na arrecadação federal, estimada em R$ 10 bilhões para 2025 e R$ 20 bilhões para 2026. O governo vai recorrer ao STF contra a derrubada do Congresso.

Em junho, os mercados globais apresentaram um desempenho positivo, com os índices dos EUA renovando máximas históricas. Por outro lado, as ações brasileiras tiveram um desempenho fraco. À medida que as tensões comerciais diminuem e as empresas nos EUA continuem reportando fortes resultados, há o risco de que o movimento global de rotação de capital para fora dos EUA, que havia sustentado as ações brasileiras desacelere, causando correções de curto prazo. Apesar do índice ter permanecido praticamente estável em termos absolutos, ele ficou para atrás em relação aos mercados globais. No mês, o Ibovespa registrou alta de 1,33% e no ano acumula desempenho positivo de 15,44%. Contudo, a America Latina deve continuar no radar dos investidores globais, com o Brasil no centro das atenções, dado aos seus valuations atrativos frente a um ciclo de aperto monetário que parece próximo ao fim.

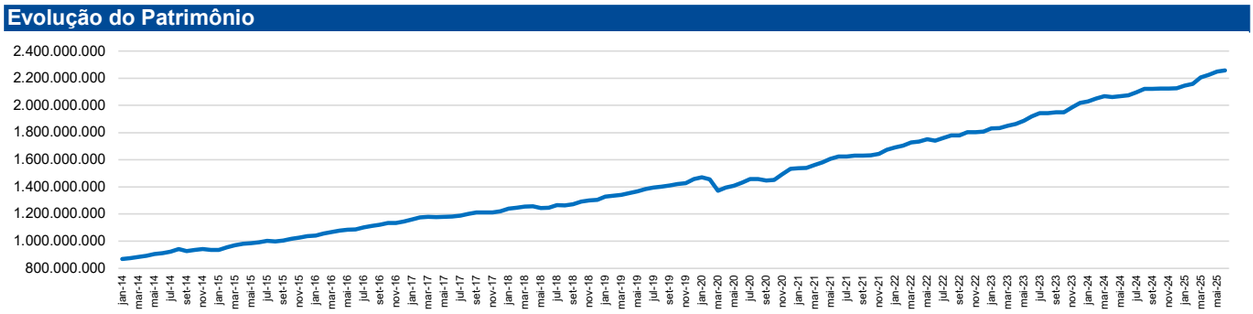
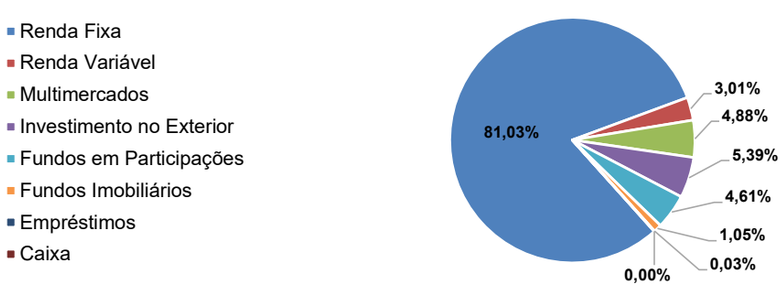
Na renda fixa, o governo federal editou medidas provisórias que propõem o fim da isenção de Imposto de Renda para diversos instrumentos de renda fixa atualmente beneficiados, como LCIs, LCAs, CRIs, CRAs, LCDs, CDCAs e debêntures incentivadas pela Lei 12.431. A iniciativa surge como alternativa à elevação do IOF, cuja revogação foi aprovada pelo Congresso, reacendendo preocupações com o equilíbrio fiscal. Esses eventos, somados a decisão do Copom, resultaram em forte abertura na parte curta da curva de juros, e fechamento nos vértices intermediários e longos. O IMA-B (Índice de juros reais) e o IRF-M (Índice de juros pré-fixados) encerraram o mês com valorização de 1,30% e 1,78%, respectivamente.

Em relação aos demais indicadores, o IPCA registrou alta de 0,24% no mês, impulsionado pela alta da energia elétrica residencial. No acumulado do ano, o índice apresenta alta de 2,99%. O IGP-M no mês apresentou queda de 1,67% e no ano acumula baixa de 0,94%. O real contra o dólar segue ganhando força, com a divisa americana encerrando o mês com queda de 5,04%, cotado a R$ 5,43. É o menor valor desde setembro de 2024. No ano acumula queda de 12,14%.

Quadro de Rentabilidade

	Junho	*3 meses*	*6 meses*	*2025*	*12 meses*	*24 meses*	*36 meses*	*60 meses*	*120 meses*
Plano BASF	0,97%	3,44%	6,99%	6,99%	10,70%	20,06%	34,17%	63,94%	169,75%
CDI	1,10%	3,33%	6,41%	6,41%	12,13%	25,18%	42,10%	58,01%	142,97%
Inflação	0,24%	0,93%	2,99%	2,99%	5,35%	9,80%	13,28%	37,32%	69,65%
Poupança	0,67%	2,03%	3,99%	3,99%	7,64%	15,53%	25,26%	34,59%	79,10%

Evolução do Patrimônio



Composição Patrimonial